

PLANO ESTRATÉGICO EQUIPA REITORAL TRIÉNIO 2022-2025

Num contexto de acentuada transformação do Ensino Superior e no momento em que a União Europeia está a definir uma agenda europeia para as Universidades, é fundamental que todas as instituições de ensino superior coloquem no centro da sua missão o quadrado do conhecimento que integra ensino, investigação e inovação, ligação à sociedade e prestação de serviços. É nesta ótica que a atual reformulação da reitoria da Universidade Lusófona deve incluir a investigação e inovação como eixo central da sua atuação em articulação com as estruturas existentes:



ILIND – entidade responsável pela gestão de atividades de I&D desde a fase de pre-award até à fase de reporting;



UI – unidades de investigação que desenvolvem I&D em áreas específicas

Assim, cientes que a investigação científica e o desenvolvimento tecnológico são um desígnio das Universidades – que devem contribuir para o desenvolvimento da cultura e da ciência com qualidade reconhecida internacionalmente – a Universidade Lusófona deve desenvolver e implementar uma política estratégica para a área da Investigação e Desenvolvimento (I&D).

A investigação científica deve ser promovida em torno de 4 objetivos operacionais:



CAPTAÇÃO E POTENCIAÇÃO DE RECURSOS: Colocar os melhores recursos ao serviço da investigação, sejam estes humanos ou outros, potenciando-os de forma a garantir visibilidade e impacto dos seus resultados;



SUSTENTABILIDADE: Assegurar a sustentabilidade das atividades de I&D, seja ética, seja financeira;



VISIBILIDADE E RECONHECIMENTO: Obter o reconhecimento internacional como pilar fundamental à criação de uma Universidade reputada como produtora e disseminadora de conhecimento científico;



INTEGRAÇÃO INVESTIGAÇÃO/FORMAÇÃO: Potencializar a implementação de um modelo académico inovador e diferenciador, consubstanciando a investigação científica como suporte basilar de todo o

ensino de nível superior, com especial ênfase na oferta formativa de Mestrados e Doutoramentos.

Tendo como objetivo assegurar que a investigação e desenvolvimento da Universidade Lusófona se traduza em valor acrescentado nos contextos nacionais e internacionais, propõe-se os seguintes eixos de ação:



Comunicar:

- Interna (endomarketing);
- Externa:
 - Tutela
 - Concorrentes (IES e Comunidade Científica)
 - Potenciais candidatos e famílias
 - Empregadores
 - Sociedade em geral



Apoiar:

- Redes de investigação
- Unidades e Centros de Investigação já criados
- Apoiar Novas Unidades e Centros de Investigação
- Candidaturas a projetos e prémios
- Publicação científica
- Infraestruturas e ferramentas de apoio



Medir e monitorizar resultados

- Bibliométricos
- Financeiros



Formar/partilhar boas práticas



Facilitar os processos internos para:

- Candidaturas
- Execução financeira dos projetos



Valorizar e reter talentos

Para tal há que traçar linhas orientadoras e construir os instrumentos que irão permitir que a Universidade Lusófona se torne um relevante centro de inovação e investigação científica em

Portugal e no estrangeiro, reforçando a atratividade do projeto para docentes e investigadores de elevada craveira, quer nacionais, quer internacionais. A Universidade Lusófona pretende investigar e construir conhecimento nas áreas científicas em que ensina. Ensino e Investigação são partes complementares da formação que ministramos, constituindo-se como elementos inseparáveis na nossa missão universitária.

Medidas Estratégicas para a Promoção da Investigação

O objetivo de afirmar a Universidade Lusófona como uma Universidade que partilha, mas também cria conhecimento terá de se traduzir, não só num aumento efetivo da quantidade da investigação produzida, mas também e sobretudo, na qualidade dessa investigação, a aferir quer pela comunidade académica, quer, sobretudo, pela comunidade em geral através da aplicação e valorização económica dos resultados da investigação e pela sua orientação para a resolução de problemas de grande relevância social.

Compete, então, à Universidade Lusófona garantir aos seus docentes e investigadores, bem como, à comunidade científica que lhe é externa, a existência de um efetivo estímulo ao desenvolvimento da investigação e da inovação, visível na efetiva criação de condições para o desenvolvimento da atividade investigadora e na aposta na valorização económica dos resultados da investigação.

Para o conseguir, a Universidade Lusófona deverá ir ao encontro dos anseios dos investigadores e da comunidade através do desenvolvimento da capacidade de:



Promover reflexão

sobre as áreas estratégicas prioritárias de investigação da Universidade tendo em conta, nomeadamente, as áreas emergentes a nível internacional e as áreas nas quais a Universidade Lusófona já demonstrou ter competências efetivas ou potenciais.



Identificar perfis

individuais com potencial para desenvolver atividades de investigação de excelência, criando um plano estratégico de carreira;



Reforçar e gerir

programas de incentivo à investigação e à ciência em parceria com o Instituto Lusófono de Investigação e Desenvolvimento (ILIND).



Acompanhar as

atividades de inovação, investigação e desenvolvimento da universidade, nomeadamente as suas unidades e centros de investigação.



A Universidade Lusófona defende o conhecimento científico e considera-o um bem de maior grandeza, pertença todos. A **Ciência Aberta** é o novo paradigma que a Universidade pretende abraçar, agindo de acordo com os princípios e finalidades constantes da atual Lei da Ciência, consagrada no Decreto-Lei n.º 63/2019, de 16 de

maio. À luz desse enquadramento legal, a Universidade Lusófona pretende promover uma agenda de ciência aberta assente nos seguintes pilares: Acesso Aberto, Dados Abertos, Investigação | Inovação Aberta, Redes Abertas de Ciência e Ciência Cidadã. Estamos conscientes que a Ciência Aberta permite a partilha do conhecimento entre a comunidade científica, a sociedade e as empresas, possibilitando desta forma ampliar o reconhecimento e o impacto social e económico da ciência. Ciência Aberta é mais do que a disponibilização em acesso aberto de dados e publicações, é a abertura do processo científico enquanto um todo, reforçando o conceito de responsabilidade social científica. A implementação de uma prática de Ciência Aberta é também geradora de múltiplas oportunidades de inovação. Permite impulsionar o desenvolvimento de novos produtos, serviços, negócios e empresas. Assim, a Universidade Lusófona pretende dotar-se de políticas de Acesso Aberto e conseguir o seu registo no ROARMAP, seguindo os Princípios Orientadores para a Ciência Aberta | Conhecimento para Todos estabelecidos pela tutela.



Reconhecer, atrair e reter talentos, através da criação da sua própria estratégia de recursos humanos que inclua os requisitos estabelecidos na Carta Europeia do Investigador e no Código de Conduta para o Recrutamento de Investigadores e integrada nas Estratégias de Recursos Humanos para Investigadores (HRS4R) elaboradas pela Comissão Europeia. Estas foram concebidas como um instrumento para a implementação das recomendações relativas aos direitos e responsabilidades dos investigadores e dos seus empregadores e/ou financiadores, enumeradas na "Carta Europeia do Investigador" e no "Código de Conduta para o Recrutamento de Investigadores" (C&C) e surgem com o objetivo de tornar a carreira de investigação mais atrativa e pretende dar a todos os investigadores em qualquer Estado-Membro da União Europeia os mesmos direitos e obrigações, independentemente do país onde vivem. A ambição futura será, através da adesão à estratégia, receber o reconhecimento da Excelência de RH em Investigação.



Diagnosticar áreas científicas com maior potencial de desenvolvimento, promovendo a identificação de linhas de financiamento (nacionais, europeias e internacionais) que melhor potenciem o seu sucesso em processos competitivos com pares e proporcionem maior cooperação com entidades relevantes, como forma de potenciar a criação e disseminação do conhecimento e das suas atividades de I&D.



Fomentar o acesso a redes de investigação internacionais: a estratégia da Universidade Lusófona para o futuro assenta no investimento em atividades de I&D, quer através da cooperação institucional, em especial sob novas tendências de cocriação, co-difusão e apropriação social do conhecimento, quer através do reforço da cooperação internacional, acolhendo investigadores nacionais ou estrangeiros, para

a concretização de projetos de investigação considerados de alto mérito científico e cultural. A Universidade Lusófona pretende acompanhar o processo de crescente internacionalização do ensino superior e do sistema de ciência e tecnologia, que se verifica em Portugal, quer através da integração dos seus investigadores em redes internacionais de referência e a participação em projetos internacionais de elevada sofisticação tecnológica, quer através da atração de estudantes, docentes e investigadores estrangeiros. A Universidade Lusófona continuará a incentivar a participação dos seus investigadores em programas europeus de apoio às atividades de I&D, fomentando o estabelecimento de parcerias internacionais estratégicas, nas suas áreas de conhecimento.



Melhorar as condições e os processos burocráticos que suportam a procura de financiamento da investigação;



Estimular e valorizar as atividades de investigação nomeadamente através da sua integração e articulação com o ensino ao nível da pós-graduação (2^o e 3^o ciclos). Tendo como objetivo o enriquecimento da formação administrada nos seus diferentes cursos, bem como o despertar de vocações para a investigação científica, a Universidade Lusófona, desde cedo, deve desafiar os seus estudantes a participar em atividades de I&D, proporcionando aos estudantes/potenciais futuros investigadores, ao longo do seu percurso académico, desde a Licenciatura ao Doutoramento, a oportunidade de contactar com as metodologias de criação de conhecimento através do desenvolvimento de projetos de investigação com carácter pluridisciplinar, em ligação direta com as linhas de investigação e desenvolvimento, nalguns casos em contexto empresarial. Para além disso, todas as oportunidades de financiamento interno à investigação valorizarem a integração de estudantes nas equipas de investigação. Os docentes e os estudantes devem ser também desafiados a utilizar práticas pedagógicas que estimulem a aprendizagem, a reflexão e o desenvolvimento teórico-metodológico dos estudantes. Aposta-se, essencialmente, na utilização de metodologias ativas de ensino em que se procura a participação dos estudantes no desenvolvimento das aulas como forma de motivação para a aprendizagem e para o estímulo das relações entre estudantes e docentes.



Diversificar e alargar mecanismos de financiamento à investigação, divulgando-se os instrumentos de financiamento disponíveis, reforçando-se os mecanismos de apoio à submissão de candidaturas e estreitando-se as relações com o mundo empresarial, no sentido de promover projetos em cooperação ou projetos ao abrigo de doações, legados, patrocínios ou mecenato;



Aumentar a visibilidade da investigação desenvolvida na Universidade Lusófona;



Promover a criação de um plano de transferência de conhecimento, incluindo a regulamentação de propriedade intelectual.



Organizar e garantir a implementação de um plano igualdade de género nas atividades de investigação.

Dominando estas capacidades, competências e processos, e apostando no seu efetivo desenvolvimento, a Universidade Lusófona poderá estar em condições de criar o ambiente propício ao desenvolvimento da investigação e à alocação de recursos a projetos com visibilidade e com elevado potencial de posterior valorização económica, o que trará prestígio adicional à Universidade criando um ciclo virtuoso de desenvolvimento científico.

Medidas Estruturais

Tendo como objetivo assegurar que a investigação e desenvolvimento da Universidade Lusófona se traduza em valor acrescentado nos contextos nacionais e internacionais, propõe-se desenvolver uma linha de política que privilegie as seguintes ações:



Promover a partilha de conhecimento com o exterior, criando-se um canal de comunicação bidimensional que facilite a disseminação dos resultados de I&D e que convide a sociedade a procurar a colaboração da Universidade Lusófona em determinadas áreas de investigação, desenvolvimento e serviços. Para tal, propõe-se continuar a desenvolver o RECIL, que se assume como uma ferramenta estratégica de comunicação sistemática com a comunidade académica de forma a garantir visibilidade e impacto dos resultados da produção científica afiliada à Universidade Lusófona junto dos seus principais stakeholders: potenciais candidatos a estudantes e suas famílias, empregadores, tutela, etc. pretende-se, assim, disseminar o conhecimento científico produzido, aumentando a visibilidade da investigação desenvolvida na universidade, através da produção e gestão sistema de comunicação ciência, em articulação com o ILIND;



Diversificar e alargar mecanismos de financiamento à investigação, divulgando-se os instrumentos de financiamento disponíveis, reforçando os mecanismos de apoio à submissão de candidaturas e estreitando as relações com o mundo empresarial, no sentido de promover projetos em cooperação ou projetos ao abrigo de doações, legados, patrocínios ou mecenato;



Propor e celebrar contratos e acordos de I&D, promovendo o recurso Crowdhelix como plataforma privilegiada para a promoção de ligações entre a rede internacional de investigadores e empresas inovadoras, de forma a potenciar o planeamento, entrega e exploração de projetos colaborativos e cadeias de valor;



Apoiar ativamente a integração dos investigadores ou das equipas de investigação em redes de investigação internacionais e facilitar o acolhimento de investigadores visitantes;



Promover e assegurar um plano de gestão de informação (*data management plan*) para a universidade, unidades, centros de investigação e projetos em curso



Criar um serviço de apoio à publicação científica (aconselhamento editorial, apoio à tradução, entre outros);



Elencar todos os recursos materiais e infraestruturas de apoio à investigação (que permitirá no futuro não só uma maior transparência, mas essencialmente a promoção da sua eficiência e a maximização da sua utilização);



Criar metas temporais para a publicações científicas, por curso/faculdade/Unidade de Investigação, com indicadores precisos e transparentes;



Divulgar, promover e aplicar a política de Proteção da Propriedade Intelectual da Universidade Lusófona, contribuindo-se para a valorização económica dos resultados de I&D no seio da Universidade.



Fomentar o escrutínio tecnológico, estimulando-se a divulgação dos resultados que tenham potencial para comercialização ou para a criação de empresas através, nomeadamente, da definição de incentivos à participação em concursos de ideias nacionais ou internacionais.



Criar uma linha estratégica de comunicação sistemática com a comunidade académica de forma a garantir visibilidade e impacto dos resultados da produção científica afiliada à Universidade Lusófona:

- Quer internamente, podendo ser conseguida através do desenvolvimento de um Portal específico da investigação, integrado no Site da Universidade Lusófona, do qual possam constar, nomeadamente:
 - Perfis dos Investigadores para valorização de talentos e disseminação de informação;
 - Divulgação de eventos de cariz científico;
- Quer externamente, numa estratégia alinhada com a “Comunicação da Ciência”:
 - divulgando a atividade científica da Universidade Lusófona através das redes sociais, nomeadamente através das principais plataformas de disseminação científica, tais como o Google Scholar, Publons, Academia, Twitter, etc.
 - gerindo os perfis académicos dos docentes/investigadores nas redes sociais académicas, de modo a dar visibilidade ao seu trabalho e à própria instituição;



Eleger o CIENCIAVITAE como ferramenta preferencial para a gestão do CV dos docentes/investigadores, o que nos permitiria:

- Disponibilizar (de forma coerente e homogénea) o CV dos docentes na página da Universidade Lusófona;
- Facilitar o concurso a projetos, uma vez que esta é a plataforma de referência para tal.



Continuar a implementar ciclos de formação para o desenvolvimento dos investigadores (ex. escrita científica, pesquisa em base de dados, potenciação de plataformas de apoio à investigação, etc.), dinamizando a capacitação I&D.



Promover e apoiar a organização ou acolhimento de eventos de cariz científico dirigidos à comunidade académica e/ou à sociedade, também como forma de disseminação dos resultados de investigação internos;



Premiar (e divulgar a toda a comunidade) os melhores resultados na área da investigação científica, nomeadamente:

- Projetos de investigação financiados;
- Artigos científicos indexados publicados;
- Participações em eventos científicos, etc.



Promover e gerir incubadoras e centros de competências.